

Análise espacial da Leishmaniose visceral canina em Uruguaiiana - RS e avaliação do conhecimento dos profissionais de saúde

Laura I. Massia¹, Rita D. Q. Lamadril¹, José R. Wellicks¹, Raqueli A. Bittencourt¹, Ângela I. S de Lima², Carolina G. Zubiaurre², Danton G. Bittencourt², Roniele S. Valente², Eliana L. H. Celis³, Gisele D. Marques³ Débora da C. P. Pellegrini³

¹Secretaria Municipal de Saúde, R. Presidente Vargas, 2990. 97501-656, Uruguaiiana, RS, Brasil. E.mail: visa@uruguaiiana.rs.gov.br., ²Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana, RS, ³ Programa de Pós Graduação em Ciência Animal - PPGCA da Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana, Caixa Postal 118, Uruguaiiana, RS, Brasil

O Rio Grande do Sul era considerado área indene para Leishmaniose visceral (LV) até o ano de 2007. Porém, em novembro de 2008, foi confirmado o primeiro caso de Leishmaniose visceral canina (LVC) da região Sul do Brasil, no município de São Borja, na fronteira com a Argentina. Em março de 2009, Uruguaiiana, também fronteira com a Argentina, registrou o primeiro caso autóctone de LVC e, em 2011, foi confirmado o único caso de leishmaniose visceral humana. Desde então, os casos de LVC aumentaram muito no município. Os métodos usuais de controle da LV falharam na prevenção de novas epidemias. Desse modo, a LV deve ser compreendida sob a abordagem Saúde Única, que prevê a unificação das ciências médica e veterinária através da colaboração mútua para os cuidados de enfermidades entre espécies. Nessa nova perspectiva, a análise espacial dos focos endêmicos da doença poderá ser muito útil para a compreensão da dinâmica da transmissão. O objetivo desse projeto será analisar a distribuição espacial de casos de LVC no período compreendido entre 2009 e 2015 e avaliar a percepção dos profissionais de saúde quanto à ocorrência da LV, em Uruguaiiana-RS. As informações referentes aos casos humanos e caninos de LV serão obtidas na Secretaria Municipal de Saúde de Uruguaiiana. As coordenadas dos casos serão obtidas pelo software Google Earth. A base por setores censitários, bairros e informações ambientais serão cedidas pelo Laboratório de Ecologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Serão elaborados mapas temáticos utilizando uma técnica de interpolação e alisamento denominada método de *Kernel*, visando detectar áreas com maior vulnerabilidade para LV e LVC. Serão entrevistados todos os 152 profissionais de saúde das equipes de ESF de Uruguaiiana, bem como os médicos veterinários das clínicas e consultórios veterinários (20 estabelecimentos) cadastrados na Secretaria Municipal de Saúde. Estudo em andamento.

Palavras-chave: leishmaniose, saúde única, cães